



A EXPERIÊNCIA NO ESPORTE ADAPTADO: considerações da pessoa com deficiência

MOURA, Flavio Alexandre Silva de¹; CARNAÚBA, Beatriz Ranize da Silva²;
DAMATO, Tarciana Angelica Lopes³.

Eixo Temático: Aspectos psicossociais em Atividade Motora Adaptada

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a perspectiva de pessoas com deficiência a partir de sua experiência no esporte adaptado. Para isso foram considerados os motivos que o levaram a esta prática, o ponto de vista a respeito do esporte na sua vida, a experiência esportiva com pessoas sem deficiência. O estudo foi de natureza qualitativa e realizado com 7 atletas de esportes adaptados na cidade de Maceió. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com a análise dos dados baseada na análise de conteúdos e formação de categorias. Pode-se perceber com os resultados que a prática do esporte pela pessoa com deficiência é oriunda de motivos diversos, e que esta não traz apenas a motivação para fazer atividades diárias que, antes do esporte, não eram realizadas com tanta precisão, mas também traz autonomia, autoestima, valorização ao praticante e enriquece as experiências de todos, com ou sem deficiência.

Palavras-chaves: Esporte adaptado; Motivos; Experiências.

¹ Graduando em Educação Física, Faculdade Pitágoras, Maceió – AL, flymaquinas@hotmail.com

² Graduanda em Educação Física, Faculdade Pitágoras, Maceió – AL, beatriz.ranize@gmail.com

³ Doutora em Cultura, Deficiência e Inclusão, SEMED/Maceió e Faculdade Pitágoras, Maceió – AL, tarciangelica@gmail.com



INTRODUÇÃO

Ao tratar da participação na prática de esportes ou atividades físicas é evidente os benefícios, físico-motor-psicosocial, que trazem na vida das pessoas que os praticam, sejam elas com ou sem deficiência. Esta visão é voltada para o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade. Alguns estudos evidenciaram que pessoas com deficiência têm mais probabilidade de melhorar seu desempenho com a prática esportiva, gerando grandes influências na qualidade de vida do praticante, mas também no ganho da autoestima, de independência e melhora também o autoconceito (MELO, FUMES, 2013; GORGATTI, 2005 *apud* GRUBANO, 2014; COSTA, et al, 2012). O surgimento dos esportes adaptados teve o intuito de reabilitar e auxiliar no processo terapêutico das pessoas com deficiência (CARDOSO, 2011; LABRONICI, 2000), tornando-se uma prática para a participação das pessoas com deficiência de forma plena e com uma visão inclusiva. Prática esta, que pode ser de alto rendimento com um excelente nível técnico, de forma recreativa, pedagógica ou terapêutica (MELO; FUMES, 2013). Existe a preocupação em proporcionar atividades esportivas adaptadas, porém, ainda existe um número insuficiente de profissionais qualificados para trabalhar com este público, assim, as pessoas com deficiência “encontram muitas dificuldades e se deparam com falta de apoio, acessibilidade e preconceito para começar e se manter realizando uma modalidade desportiva adaptada” (CARDOSO, 2011, p. 536). Neste trabalho o enfoque foi analisar a perspectiva de pessoas com deficiência a partir de sua experiência no esporte adaptado, conhecendo, assim, os motivos que o levaram a esta prática e o percurso realizado pelas pessoas com deficiência até se tornarem atletas ou não, o ponto de vista a respeito do esporte na sua vida, a experiência esportiva com pessoas sem deficiência e as possíveis dificuldades enfrentadas como barreiras atitudinais durante o seu percurso esportivo.

MÉTODOS

O estudo foi de natureza qualitativa com abordagem no estudo de caso baseado em Chizzotti (2006), procurando conhecer o ponto de vista daqueles que praticam atividades e/ou esportes adaptados na cidade de Maceió. Como procedimento de pesquisa utilizamos como instrumento para coleta de dados a entrevista semi-estruturada, após a Carta de Apresentação e a autorização do entrevistado mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.). Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa de campo foram 7 atletas com deficiência, amador e profissional, de judô, natação, futebol, atletismo, vôlei sentado, da cidade de Maceió. Os nomes dos entrevistados foram modificados por questões de privacidade, portanto, iremos chamá-los PCD⁴1, PCD 2, PCD 3, PCD 4, PCD 5, PCD 6 e PCD 7. As entrevistas foram transcritas e os dados foram analisados posteriormente com base na análise de conteúdos de Bardin (2011) com a construção de categorias.

⁴ PCD – pessoa com deficiência



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados de acordo com as seguintes categorias: o motivo do início da prática esportiva, o ponto de vista da pessoa com deficiência a respeito do esporte e experiência esportiva com pessoa com deficiência.

4.1 O motivo do início da prática esportiva

O início desta experiência com o esporte adaptado foi devido a algum tipo de acidente sofrido pelos sujeitos pesquisados. Vejamos os excertos a seguir:

[...] assim devido ao meu problema físico que eu tive, é... eu conheci a natação. [...], eu fui recomendado a fazer fisioterapia na água, devido a isso um professor que me conheceu disse: ‘Nossa, como você nada legal!’ [...] (PCD 3)

Sempre fui apaixonado por esportes [...], por futebol. E quando eu vim sofrer o acidente, [...] não tinha mais como ser profissional [...] e como sempre gostei de natação [...] eu fui experimentar[...]. Mas..., o esporte coletivo ele é muito difícil, aí eu resolvi, é..., focar mais na natação, que é realmente algo que só depende mesmo de você..., se algo der errado, a culpa é sua, você não tem que arrumar culpados ..., a culpa é sua, não tem o que fazer [...] (PCD 6)

O início no esporte adaptado foi resultado da deficiência adquirida, sendo recomendado pelo médico ou fisioterapeuta. Todos viram uma oportunidade de realizar uma atividade ou de se tornar um atleta a partir da experiência com o esporte adaptado. A participação de pessoas com deficiência no esporte como atividade reabilitativa tem tido maior visibilidade e resultados positivos, pois, sendo uma atividade que, na maioria das vezes, já é indicada desde a fase inicial da reabilitação, oferece oportunidades para superar barreiras físicas, ambientais ou sociais e melhorar sua qualidade de vida (LABRONICI, 2000).

4.2 O ponto de vista da pessoa com deficiência a respeito do Esporte

Procuramos conhecer a contribuição do esporte e o ponto de vista a respeito da prática desta atividade na própria vida dos sujeitos entrevistados. Os sujeitos a seguir relatam que o esporte contribuiu nos aspectos motores, físicos, sociais e psicológicos:

Ah, o esporte na vida da pessoa com deficiência é uma ferramenta de inclusão totalmente, eu acho que se não tivesse no esporte eu devia era tá (sic) passando mal, deveria tá (sic) em casa sem fazer nada. [...] tudo hoje é que eu tenho em minha vida é devido ao esporte paralímpico, na natação. [...]. Assim: que eu já tenho a deficiência em meu corpo, eu tinha que superar essa deficiência em alguma coisa [...] (PCD 3)



A maioria dos sujeitos relatou a contribuição do esporte como fator de inclusão social, interação com os demais e eliminação do preconceito, mudando a própria vida. Outro ponto foi relativo a poder superar a deficiência mediante o esporte e com esta experiência pode provar “para si mesmo e para a sociedade que são capazes de terem soluções para suas maiores dificuldades ou barreiras” (LABRONICI, 2000, p. 1099). De outro modo, as falas a seguir, afirmam que estas atividades esportivas conseguem diminuir o stress e as dores, influenciando, não só na aptidão física, mas na eliminação do sedentarismo, na autoestima e autonomia.

Traz felicidades, traz muitas coisas, inclusive a minha. [...]. Me ajuda muito em várias coisas, e me faz desenvolver, ficar mais calma, que eu sou muito nervosa muito, agitada [...]; às vezes eu chego aqui ‘ah não vou fazer, tô (sic) com dor de cabeça’, mas até nisso me ajuda em tudo. (PCD 5)

Muito importante para qualquer pessoa, independente da deficiência, ..., mas, para um deficiente, talvez ele seja até mais importante, porque, ele vai melhorar, a sua autoestima, de certeza, é..., vai melhorar seu físico também [...], então..., é importante sim, [...] é muito importante também e até mais psicologicamente. (PCD 6)

Podemos verificar o quanto o esporte contribuiu em seus aspectos emocionais e psicológicos, auxiliou na autonomia, concentração, contribuiu na melhoria da condição física e do aspecto estético do corpo, pois, os “benefícios psicológicos alcançados pela prática regular de atividades físicas se refletem nas relações de trabalho, na vida afetiva e social”, contribuindo na qualidade de vida do sujeito com deficiência (COSTA, et al, 2012, p. 63). Porém, é crucial os investimentos como possibilidade de inclusão das pessoas com deficiência e “a obtenção de conhecimentos acerca das potencialidades da pessoa com deficiência e a importância dessas práticas para sua autonomia” (MELO; FUMES, 2013, p. 47).

4.3 Experiência esportiva com pessoas sem deficiência

Neste caso, a experiência levou a respostas diversificadas, seja como forma de inclusão, superação, desafio e, também, como algo não équo e injusto. Vejamos a seguir:

[...] eu comecei a natação no mar desafiando as pessoas sem deficiência mesmo e na minha primeira maratona, fiquei em 2º lugar. [...] É mais gostoso..., ganhar inclusive é mais gostoso, ou chegar muito junto. [...] e foi muito massa quando eu cheguei, e..., tava todo mundo ali..., ‘eita poxa, o cara está sem a perna ali, e chegou na frente da galera’..., assim, pra mim foi muito mais gratificante. [...] preferi esse desafio (PCD 6).

[...], eu treino é... é com pessoas sem deficiência pra quando chegar lá, com pessoas com deficiência eu tá (sic) no meu melhor nível, e assim, a gente vem treinando cada dia com pessoas sem deficiência pra quando chegar lá, é no topo, tá (sic) bem. (PCD 3)



Já o judô. Teve que adaptar tudo pra mim, sendo que era só pra mim, o resto era normal. [...]. Acho que essa possibilidade seria um pouco injusta, porque eu teria vantagem ou eles teriam vantagens, e a experiência é um pouco desagradável, por causa desse motivo. (PCD 4)

Alguns relatam que a prática esportiva junto com pessoas sem deficiência como uma forma de inclusão, melhoria na interação. Eles colocam também como uma prática que possa motivá-los a superar os próprios limites como atletas, por ser mais dificultoso e com um maior desafio. Assim, podem mostrar à sociedade que são capazes. Porém, o sujeito PCD 4 relatou que achava que era injusto, pois, alguém levaria vantagem nessa situação, da mesma forma, outro sujeito prefere treinar e interagir com seus pares com deficiência.

CONCLUSÕES

De acordo com os resultados do estudo, pudemos perceber que a pessoa com deficiência inicia o esporte adaptado devido, principalmente, ao aspecto reabilitativo e que, posteriormente, traz benefícios físico-psico-sociais para os sujeitos que praticam. Seria imprescindível que a participação nestas atividades fosse mais estimulada e ofertada à população com deficiência, pois, infelizmente ainda são poucos os sujeitos que conseguem participar. É notável as contribuições trazidas pelo esporte adaptado que vão desde a inclusão social, à melhoria funcional, qualidade de vida, autonomia, autoestima, autoconhecimento, participação na sociedade, eliminação do preconceito, mudanças na própria vida, superação dos próprios limites e dos tantos benefícios psicológicos. E a respeito de inclusão, a participação não apenas como esporte adaptado, mas como esporte para todos, oferece a oportunidade ímpar de trocas de experiências para pessoas com e sem deficiência.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, I.; BRANCATTI, P. R. **Esporte Adaptado: Conceito Histórico e Evolução na Cidade de Presidente Prudente**. FIEP BULLETIN, vol. 80, Special Edition, ARTICLE I, 2010. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo** (L. A. Reto & A. Pinheiro, trad.). São Paulo: Edições 70, 2011. Acesso em: 20, agosto, 2019. Disponível em: <https://www.scribd.com>

CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011. Acesso em: 22, julho, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/17.pdf>



CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Vozes, 2006.

COSTA, S. M. L.; et al. Perfil do atleta de basquetebol sobre rodas de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, vol. 16, suplemento 2, p. 59-64, 2012. Acesso em: 15 agosto, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/16461>

GRUBANO, E. C. O esporte adaptado como fator de inclusão social para pessoas com deficiência física. **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso – UNESC**, julho, 2014. Acesso em: 25, julho, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/3075>

LABRONICI, R. H. D. D.; et al. Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, vol.58, n.4, p.1092-1099, 2000. Acesso em: 22, julho, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2000000600017>

MELO, F. A. P.; FUMES, N. L. F. O esporte adaptado no Município de Maceió/AL: des/caminhos traçados pelas políticas públicas. **Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, vol. 14, n. 2, p. 41-48, 2013. Acesso em: 22, julho, 2019. Disponível em: <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/3614>